



MICA
MOVIMENTO
INDEPENDENTE
CONCELHO DE ALTER

Pontos de interesse especiais:

- *“O tempo escasseia e exige-se rigor e profissionalismo. Eles não o são.”*
- *E agora? Qual irá ser a utilidade deste edifício??...*
- *Está em causa o nosso futuro!!!!*
- *Ser Político é servir – o que obriga a grandeza de alma e nobreza de sentimentos, irrecorríveis em tantos- e não servir-se.*

Nesta edição:

Editorial	2
Pólo da Universidade de Évora	3
Défice Democrático	4
«Res Publica»	5
Curiosidades Sabia que?	6

Boletim do MICA

Volume 1, Edição 1

Novembro 2006

Porquê um Boletim do MICA?

Desde a primeira hora, foi intenção do MICA criar uma forma de comunicar com a população do concelho de Alter; encontrar uma forma de manter o contacto com todos os que aqui vivem e que aqui trabalham.

Agora que estão já esquecidos aqueles dias agitados da campanha para as eleições autárquicas, importa manter acesa a chama que nessa altura se acendeu.

Importa fazer sentir a toda a população que aquele movimento que então se criou, um movimento de cidadãos sem partido ou vínculo partidário, sem ligações a outros interesses que não os do concelho de Alter, se mantém vivo e atento.

A nossa participação na vida comunitária não terminou naquela noite de Outubro em que os eleitores decidiram dar-nos o voto

que nos permitiu ter um vereador na composição da Autarquia.

A nossa acção pretende ser contínua, diária e permanente.

E dela queremos dar conta a todos os que confiaram em nós e a todos quantos se interessam pela vida do nosso concelho.

Mas queremos mais, queremos que todos participem e colaborem.

Queremos um movimento de todos e em que todos possam participar, exprimir opiniões, dar ideias, tecer críticas, falar ou simplesmente ouvir.

Por todas essas razões, existe este boletim. Existe para nós e pelo concelho de Alter.

Façamos dele um bom uso!!!

O MOVIMENTO INDEPENDENTE CONCELHO DE ALTER—MICA—Já atingiu um ano de idade! Tal como nas primeiras horas de existência, os seus elementos continuam a querer pugnar pelo que consideram ser os verdadeiros e legítimos interesses e aspirações de todo o Concelho.

Estamos bem vivos e pensamos que a nossa intervenção, fora das lógicas e actuações partidárias, cada vez mais se justifica. Para comemorar o primeiro ano de vida aqui está o presente Boletim, que encerra colaboração diversa sobre factos, decisões, apontamentos e notas para reflexão, que se nos afiguram oportunos e de interesse geral.

Como “ a luta continua”, propomo-nos, sempre que se justificar proceder á publicação de novos boletins. Esperamos que este esforço seja entendido e constitua motivo para troca de opiniões, para um interesse mais participado pela População na vida e nos problemas do seu Concelho e, até, num aumento de adesões ao nosso Movimento, onde todas as boas vontades sempre terão o seu devido lugar.

Um agradecimento à população do concelho de Alter

O MICA—Movimento Independente pelo Concelho de Alter, quer agradecer a todos quantos confiaram em nós para representar os seus interesses e aspirações quanto ao futuro do concelho de Alter.

A todos quantos, como nós, consideraram importante a participação de um movimento de cidadãos independentes numa caminhada em prol do desenvolvimento do nosso concelho, queremos agora pedir a continuidade

da vossa participação e do vosso empenho.

O nosso caminho não terminou no dia 9 de Outubro de 2005. Nesse dia, apenas foi aberta a porta de uma nova maneira de fazer e de estar na política.



Francisco Reis
Vereador do MICA
na Câmara Municipal
de Alter do Chão

“O modelo de gestão apresentado pelas forças dominantes, coligação “Continuar Alter”- PSD/PPD-CDS/PP e coligação “Democrática Unitária”-CDU/PEV, é mais do mesmo, é um modelo de actuação inoperante, gasto e moribundo”

“O tempo escasseia e exige-se rigor e profissionalismo. Eles não o são.”

EDITORIAL

Caros Municípes,

As razões determinantes pelas quais me candidatei ao cargo de Presidente da Câmara, que são de todos sobejamente conhecidas, permanecem e manter-se-ão, porque cada vez mais, a minha posição no actual figurino é de indiscutível necessidade.

Passados 365 dias, após as eleições Autárquicas, de 09 de Outubro de 2005, é minha convicção ser o momento ideal para fazermos um balanço do real desempenho deste executivo gerido pelo PSD/CDS em colaboração com a CDU/PEV.

Analisemos em conjunto, friamente, a situação do nosso Município:

Se vivíamos momentos difíceis, estes mantêm-se, com tendências reais para se agravarem, o desenvolvimento deixou de ser uma miragem para se tornar numa acção nula com efeitos comprometedores.

Continuamos a perder população e a causa é exclusivamente, uma questão de decadência económica contínua com a consequente perda drástica e sistemática de postos de trabalho, que se agravará mais com a extinção do Serviço Nacional Coudélico.

O modelo de gestão apresentado pelas forças dominantes, coligação “Continuar Alter”- PSD/PPD-CDS/PP e coligação “Democrática Unitária”-CDU/PEV, é mais do mesmo, é um modelo de actuação inoperante, gasto e

moribundo.

A situação económica do Município, actualmente, é de extrema dificuldade e para fazerem face aos graves e inquestionáveis problemas, avançaram com a realização de três empréstimos bancários (isto em dez meses de gestão) no valor de 390.000.00€, 586.489.00€ e 249.726.76€, atingindo, assim, a capacidade máxima de endividamento permitido, comprometendo os próximos anos e os próximos executivos. Se a nova Lei das Finanças Locais, como está elaborada, for aprovada, dias mais difíceis nos esperam, há que chamar à responsabilidade quem nos colocou nesta situação.

Se chamarmos pela memória e confirmarmos nos programas eleitorais das forças políticas que suportam o actual executivo, passados 365 dias, nada do que se propuseram fazer iniciaram.

Este executivo foge dos problemas fundamentais e das questões essenciais, ainda não definiu quais as prioridades para o nosso Concelho, refugia-se em políticas, atitudes e comportamentos populistas, demagógicos e de propaganda barata.

Para poderem meditar e efectuar uma melhor análise do que disse nos parágrafos anteriores, dou um exemplo, para um Município «que vive em dificuldades de tesouraria desde que tomei posse», palavras do Senhor Presidente, já gastou em eventos, viagens, refei-

ções, publicidade, subsídios e outros acontecimentos do género, qualquer coisa como 379.779,96€.

Cara Cidadã,
Caro Cidadão,

Os desafios actuais e vindouros não se compadecem com políticas desfasadas da realidade, mas exigem novas soluções. É indispensável uma nova estratégia de desenvolvimento económico a médio e longo prazo. Eles não a apresentam, porque não a têm.

O tempo escasseia e exige-se rigor e profissionalismo. Eles não o são.

A redução da despesa corrente é imperativo e a consequente transferência de recurso para despesas de investimento é uma miragem.

Abordei resumida e objectivamente, o desempenho e situação actual do Município com a finalidade de lhe dar conhecimento.

Enquanto vereador em funções, digo-lhe,

Conte comigo, eu sei que posso contar consigo!!

Juntos, tudo faremos pelo Concelho de Alter!!!

Para que será este edifício? Pólo da Universidade de Évora



Foi assim designado, quando se pensava que alguém, à data, (ano de 1998), ainda revestido de boas intenções, tentava dinamizar e desenvolver o nosso Concelho, oferecendo condições vantajosas para a fixação e instalação de empresários e entidades oficiais, neste caso, na área cultural e de investigação.

À data de 28 de Janeiro de 1998, foi celebrado um convénio com pompa e circunstância, entre a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Alter do Chão, com o propósito de instalar um pólo desta Universidade, na sede do nosso Concelho. Neste Convénio, a Universidade, obrigava-se a desenvolver neste Pólo, actividade cultural e científica relevante e de formação, com particular incidência nas áreas de equinicultura, de medicina veterinária e afins. A Câmara Municipal, por sua vez, cedia a título gratuito os edifícios da antiga Escola C+S de Alter do Chão, que lhe foram ou viessem a ser entregues pela Direcção Regional de Educação do Sul, para Residência Universitária.

Após algum estudo da situação, resolveram candidatar-se ao INTERREG III A, programa que estabelecia um financiamento para a cooperação transfronteiriça nomeadamente às zonas subvencionadas, onde se incluía o Alto Alentejo, entre outras, zona que nos

diz directamente respeito e a algumas zonas do País vizinho. Para formalizar essa candidatura, houve necessidade de estabelecer contacto com o Serviço Nacional Coudélico, com a Universidade de Córdoba e da Estremadura, estabelecendo-se assim um acordo entre parceiros denominado Rede Telemática Transfronteiriça de Hipiatria. Neste acordo cada um dos parceiros obrigava-se a desenvolver as atribuições que previamente se predisuseram realizar.

O Serviço Nacional Coudélico pela sua actividade, responsabilizava-se pela qualidade das instalações, construção, e equipamento do Hospital Escolar Veterinário, Residência/Biblioteca para Professores e Conferencistas, incluindo local de trabalho e estudo (1.910.687.06€).

As Universidades contribuíam com o seu saber, envolvendo Alunos do ramo das ciências veterinárias, no que concerne ao cavalo e em simultâneo facilitavam a aprovação da dita candidatura. A Câmara de Alter, como já foi referido, cedia as instalações a título gratuito para a Residência Universitária. A recuperação e remodelação das ditas instalações, tiveram um custo na ordem dos 889.041.69€. Estas já foram dadas como concluídas, e

neste momento verifica-se que o edifício está devoluto e sem qualquer utilidade. Falta, agora, adquirir o seu equipamento, que está orçamentado em cerca de 77.000.00€.

O que se pretende é chamar a atenção da população do Concelho, para esta situação porque já vão decorridos uma quantidade de anos, nunca mais se ouviu falar no tão badalado Pólo da Universidade de Évora, deixou-se de ouvir falar nas outras Universidades já referidas, já se ventilou a hipótese de se transferirem as reuniões da Assembleia Municipal para lá, mas não há equipamento e, agora, consta que, porventura, pretendem transformá-la numa residencial para alunos da Escola Profissional, sediada na Coudelaria. Como se sabe a situação da Coudelaria, em princípio, também não é nada famosa, porque vai ser entregue a outra Instituição e desconhecem-se os seus propósitos. Tudo leva a crer que o projecto se gorou, mas o investimento foi uma realidade.

Lá vamos nós ter que pagar, por incúria e distração de alguém que gosta de brincar com os dinheiros públicos.

E agora?

Qual irá ser a utilidade deste edifício???



“A recuperação e remodelação das ditas instalações, tiveram um custo na ordem dos 889.041.69€. Estas já foram dadas como concluídas, e neste momento verifica-se que o edifício está devoluto e sem qualquer utilidade”





"A reeleição do anterior Presidente, Dr. António Borges, só foi possível devido ao acordo impreterível das coligações PSD/PPD-CDS/PP e CDU, esta última obtendo dividendos com a nomeação de um vereador a tempo inteiro."

"Entende-se agora, as razões e os motivos que levaram o Presidente da Distrital do PSD do Porto e Deputado, Agostinho Branquinho, a classificar o Dr. António Borges de ser detentor de uma "personalidade narcisista e individualista pouco própria de quem quer estar no serviço público"."

DÉFICE DEMOCRÁTICO

Mica

Sim, é o que está a ler, défice democrático, por parte do Presidente da Assembleia Municipal, de Alter do Chão, Dr. António Borges.

A imagem que sempre transpareceu para o exterior e se fez sentir aos cidadãos deste Concelho, relativamente ao funcionamento do órgão Autárquico democraticamente eleito, a Assembleia Municipal, através de artigos de opinião, publicados no Mensageiro de Alter, era a de que se regia no restrito respeito pela Lei nº 169/99, de 18/09, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11/01: Quadro de Competências, assim como, Regime Jurídico de Funcionamento dos Órgãos dos Municípios e das Freguesias.

Sempre esperámos estar perante uma pessoa que, pelo seu estatuto, pela sua experiência e responsabilidades políticas, inclusive no País, tentasse ser o mais isento possível, com um trato cordial, que assumisse as suas funções de acordo com o que estipula a Lei, acima referida, à semelhança de outro Presidente de qualquer outra Assembleia Municipal (porque não do Presidente da Assembleia da República?), que consiste na orientação dos trabalhos, representar a Assembleia Municipal, nos mais variados aspectos, e não assumir-se como um verdadeiro patrão do que não tem propriedade; imiscuir-se e tentar influenciar as tendências e comentar as decisões de voto de algumas forças políticas representadas nes-

ta Assembleia; tomar decisões de absoluta desigualdade no que diz respeito aos elementos do MICA. Tudo o que estes questionam ou apresentam nada é do interesse do desenvolvimento do Concelho ou tem qualquer utilidade.

O resultado eleitoral de 9 de Outubro de 2005, alterou substancialmente o espectro político e a principal razão foi o emergir do Movimento Independente Concelho de Alter-MICA.

A reeleição do anterior Presidente, Dr. António Borges, só foi possível devido ao acordo impreterível das coligações PSD/PPD-CDS/PP e CDU, esta última obtendo dividendos com a nomeação de um vereador a tempo inteiro. Esta situação originou um tratamento diferenciado durante as sessões, em relação aos elementos que constituem a Assembleia Municipal. Os elementos do MICA, assim como o Vereador eleito, por este movimento independente, são considerados "personas non gratas", gente indesejada. Sempre que algum destes elementos pede para usar da palavra é recebido, de imediato, com uma expressão de sentimento de altivez depreciativa. Reconhecemos ter que haver ordem, os eleitos não são desordeiros, são adultos responsáveis, com a dignidade que esta função exige e para a qual foram eleitos pela população do Concelho, mas exigem o respeito devido para que possam também respeitar. No entanto, a postura do

Senhor Dr. António Borges tem ultrapassado tudo o que é razoável e nada tem a ver com humildade e tolerância. É mau demais para ser verdade!

Entende-se agora, as razões e os motivos que levaram o Presidente da Distrital do PSD do Porto e Deputado, Agostinho Branquinho, a classificar o Dr. António Borges de ser detentor de uma "personalidade narcisista e individualista pouco própria de quem quer estar no serviço público".

Os eleitos do MICA não aceitam nem aceitarão, tanto o tratamento que têm recebido nem a forma como os trabalhos são dirigidos pelo Senhor Presidente. Comentar a votação dos eleitos de uma força política representada na Assembleia, é no mínimo inaceitável, como aconteceu na última sessão de 22 de Setembro, aquando da votação da contratualização de um empréstimo bancário.

Porque as sessões da Assembleia Municipal são pouco participadas por parte dos Municípios, entendeu o MICA levar ao vosso conhecimento o que se passa no seio deste Órgão Autárquico, e recomendar a todos que compareçam e participem nas futuras sessões.

Está em causa o nosso futuro!!!!

«RES PUBLICA»

Luís Maria Cary

Sempre me interessou a condução dos problemas da Administração Pública, quer a nível nacional, quer a nível local. O «coeficiente pessoal de erro», que me caracteriza e a formação académica, que escolhi, são, certamente, as principais causas desse gosto. Por um lado, lamento não me poder propor a uma actuação mais interveniente, impedido por razões familiares e profissionais; por outro, sempre que posso e me é solicitado, tenho prazer em manifestar livremente as minhas opiniões. Portanto, agradeço ao MICA a possibilidade de expressar algumas notas soltas e reparos, que apenas me vinculam e que poderão contribuir para uma reflexão alargada de problemas e sinais preocupantes no actual contexto político.

A NÍVEL NACIONAL:

1 – A vertente ideológica e a forma de actuação dos dois principais Partidos Nacionais - PS e PSD – estão cada vez mais próximas. De facto, torna-se difícil estabelecer diferenças entre um e outro. Ambos contam com bons e maus políticos (a um, esteve ligada Fátima Felgueiras; ao outro, Isaltino Morais), ambos têm o mesmo tipo de discurso e de actuação! Diria que as diferenças são microscópicas e que até há um aspecto em que não se distinguem: na manutenção de privilégios injustificados a detentores de alguns cargos políticos!

2 – É certo que o Eng.º José Sócrates pôs termo a parte desses benefícios e mordomias: boas reformas ao fim de doze anos do exercício de funções políticas e a possibilidade de acumularem/usufruírem de dois ou mais ordenados/reformas, tudo à conta do Erário Público. Fez aprovar um quadro legal, que apenas permite aos nossos actuais Políticos optar por um terço da reforma e um ordenado por inteiro, ou a reforma por inteiro e um terço do ordenado. A medida pode gozar de inteira legalidade, mas convenhamos que, «em tempo de vacas magras» e quando tantos sacrifícios são impostos aos restantes cidadãos, continua a revestir-se de enorme imoralidade.

É preciso ir mais ao fundo, rever situações que vêm de trás e espero que o Eng.º José Sócrates tenha coragem de tomar as medidas necessárias, quanto mais não seja para devolver credibilidade aos Políticos portugueses. Não lhe tem faltado, contrariamente a anteriores Chefes de Governo, sentido de Serviço Público e, portanto, esperemos e tenhamos confiança.

Há dias, num concurso televisivo de grande audiência, ouvi um dos participantes contar que «baptizara» o seu cão com o nome de «Político», porque «mamava quando era pequeno e ainda continuava a mamar!». O episódio relata, de forma caricata, crua e injusta –porque generaliza– essas situações abusivas e caímos no perigo, caso não se adoptem as fórmulas adequadas de, brevemente, estarmos todos a pensar de maneira semelhante.

Ser Político é servir – o que obriga a grandeza de alma e nobreza de sentimentos, irreconhecíveis em tantos- e não servir-se.

A NÍVEL LOCAL:

1- O terceiro mandato de Presidente da Câmara do meu Amigo, António Hemetério Airoso Cruz, terminou, simultaneamente, com um acto grandioso e com uma enorme confusão. O grande acontecimento foi a inauguração da estátua dedicada ao Cavalo de Alter, com que se praticou um acto de justiça, enriqueceu o património local –trata-se de uma bela escultura, excelentemente localizada– e nos tornou mais orgulhosos da nossa condição de Alterenses. A enorme confusão foi fruto da política e do desentendimento entre elementos do PSD local. Na minha modesta opinião, foi o reflexo do exercício desse terceiro mandato, em nada idêntico aos dois anteriores, que considero exemplares. Como resultado de todo esse processo, opaco e repleto de jogadas e truques políticos, nasceu o MICA. Independentemente das figuras que constituíram o seu núcleo inicial, decidi aderir ao Movimento porque já não me identificava completamente com os ideais de nenhum dos Partidos existentes na cena política portuguesa. Todos apresentam aspectos positivos e negativos, que nos provocam atracção e repulsa, e se julgam detentores de determinado eleitorado. Sei que os Partidos são indispensáveis à vida democrática, mas seria óptimo que, também eles percebessem que necessitam dos eleitores e que estão impedidos de «brincar com o fogo», ou seja, com estes. Então, por que não tentar uma via independente, para mais tratando-se de assunto local? Foi o que fiz e não me sinto arrependido ou defraudado. Muitos partilharam de idênticas convicções e o MICA, sem os meios de que outros dispunham, conseguiu a proeza de «ganhar» a Presidência da Câmara, na sede do Concelho.

2 – Em função dos resultados eleitorais e da inexplicável engenharia político-partidária do PSD, assistimos à aliança «contra-natura» das Coligações PPD-PSD/CDS e CDU! Resultado: num Concelho onde a população diminui e a que fica, luta corajosamente pela sobrevivência, aumenta o número de Políticos... pagos por todos nós! Uma palavra de apreço para o Dr. Antão Vinagre, que se recusou a pactuar com tal situação. Não sou, nunca poderia ser Comunista, mas admiro a verticalidade de muitos que o são e o Senhor está entre eles.

Continua na página seguinte



MICA
MOVIMENTO
INDEPENDENTE
CONCELHO DE
ALTER

Alter do Chão

mica.alter@clix.pt

Movimento Independente pelo Concelho de Alter

3 – Realizou-se, entre 7 e 9 de Julho, o Festival Romano. Pelo que me apercebi teve pontos altos e outros menos felizes. O espectáculo em si e a animação que provocou foram os aspectos positivos; a espera à entrada da «Arena» (Praça de Touros) e a anunciada e pífia iluminação das «Termas» constituíram os pontos mais fracos.

Não duvido, um momento que seja, das óptimas intenções e do esforço despendido, que estiveram presentes na decisão e organização do evento, mas penso que o mesmo não correspondeu a uma prioridade para o Concelho. É urgente que o actual Elenco Camarário estabeleça um quadro de prioridades e que as vá concretizando, que saiba distinguir o fundamental do acessório e supérfluo. Por exemplo, há quanto tempo é que a fossa asséptica que serve Alter Pedroso não é limpa? Para quando a resolução eficaz deste problema de Saúde Pública, que tem vindo a subsistir desde o 25 de Abril? Estamos, ou não, «em tempo de vacas magras»? A situação financeira que a Câmara atravessa e o horizonte negro, que a nova Lei das Finanças Locais lhe imporá, recomendam, ou não, temperança e parcimónia?

4 – Sempre pensei, decididamente com bastante ingenuidade, que o Álamo –o mais significativo solar de Alter e os seus magníficos jardins- se destinariam a um Museu, que nos orgulharia, que mostraríamos com prazer a quem nos visitasse, e a espaço de Cultura e Lazer. Qual não foi o espanto quando me apercebi que esse ideal tinha sido amputado porque Alguém, não sei se a própria recém-eleita Assembleia Municipal, tinha decidido passar a reunir-se, imaginem bem, no Salão Nobre do solar! Desculpem a frontalidade, que poderá soar a rude, mas só encontro três palavras para avaliar tão tonta decisão: deslumbramento, saloioice, novo-riquismo.

5 – No passado dia 9 de Outubro, estive presente na entrega de prémios das Jornadas Municipais de Arqueologia e História do Concelho de Alter do Chão, que decorreu no Cine-Teatro Municipal. Tratou-se de iniciativa conjunta da Câmara Municipal e do Agrupamento de Escolas de Alter do Chão e destinou-se a motivar os mais novos –os Alunos- para a divulgação e defesa do rico património concelhio. A ideia, que deverá ter continuidade e é de aplaudir, partiu da Câmara.

CURIOSIDADES

Sabia que:

- Dos 308 Municípios existentes no país, o nosso é dos poucos que tem um Gabinete de Arqueologia e Laboratório de Antropologia (sem antropólogo...)?
- O nosso Município tem, actualmente contratualizados com diversos bancos 21 (vinte e um) empréstimos bancários que totalizam a módica quantia de 2.655.371,55€ e que pagou de juros 18.896,86€ desde o início do mandato e amortizou relativamente aos mesmos 65.821,30€?
- A Câmara contratualizou um empréstimo junto do BES no valor de 586.489,00€ e que só após este mandato, ou seja a partir de Abril de 2010 começa a ser amortizado. Isto não será no mínimo imoral?
- Em comunicado de Fevereiro de 2006, a CDU recordou que, por força da lei, o seu Vereador apenas era remunerado com 1/3 do vencimento. Isto para justificar a sua nomeação. Esqueceu-se de informar que esse valor é, nada mais que 763,47€, acrescido de 451,18€ referente a despesas de representação, um telemóvel de uso privativo e uma viatura!
- Pelo serviço “Informação Municipal” e publicidade publicado no Jornal Mensageiro de Alter –1.º; 2.º e 3.º Trimestre de 2006, o nosso Município pagou 2.920,70€, só que, desde o início do mandato , 4 de Novembro de 2005, apenas saiu uma edição do respectivo Intercalar, em Maio de 2006?
- A mais recente acção de instrumentalização, manipulação e politização dos funcionários do Município, consiste na realização de visitas às escassas obras em curso e o conseqüente almoço em restaurante, pago pelo erário público?
- A Vice-Presidente acumula também a função de orientadora de estágio, de dois estagiários e que por tal desempenho soma ao seu já gordo salário mais 154,36€ por mês, isto durante 9 meses. Não lhe parece uma situação anormal enquanto Autarca?
- Um Autarca que já teve responsabilidades governativas a nível local e que é actualmente membro da Assembleia Municipal, proferiu a seguinte afirmação em sede de Assembleia: “o que se escreve, diz e promete em campanha eleitoral nem sempre se cumpre”. E agora? As promessas leva-as o vento...

INACREDITÁVEL!!!